

Crise?

A resposta: Confiança – o papel do Coaching

A situação actual do país traz em si uma enorme oportunidade de evolução e o Coaching pode ser um catalisador. No seu Coaching, o coachee, desafia-se e parte para a acção, ganha confiança, inspira confiança e atinge os seus objectivos. Olhamos para o pequeno ecrã, nossa janela sobre o mundo, e percebemos que há fogo. A crise chegou... e pode ajudar-nos. É uma oportunidade, e rara, de evolução, e o Coaching em momentos como este assume contornos fundamentais. Através do Coaching potenciamos toda a educação escolar e a formação profissional recebidas nos últimos anos. Estamos bem preparados. Muito bem mesmo. Temos de aproveitar esta riqueza. Há um click a fazer. As pessoas investiram, as empresas investiram, o País investiu, a Europa investiu. Agora há que colocar energia e avançar a toda a velocidade. Este é o nosso tempo. Temos e vamos mesmo aproveitar. A crise é o fogo que vai permitir o libertar, lançar sementes que procurarão novos horizontes e florescerão em espaços de Portugal e em espaços diferentes, e que regressarão com novas formatações pois é assim a alma Portuguesa. Aproveitar... é tomar consciência e arrancar para a acção! E há um click a fazer. Esse click não é mais do que trabalhar algo profundo mas simples e estimulante: ganhar confiança e inspirar confiança.

Na Conceito O2 sabemos que podemos apoiá-lo para fazer o click. Este é o momento de identificar as vulnerabilidades, mas também de identificar as forças escondidas que estão lá e colocar tudo, toda a energia ao serviço da inovação e empreendedorismo. O que fazemos no Coaching é soprar a poeira que foi assentando ao longo dos anos e devolver o brilho, a confiança a cada um, a cada equipa, a cada organização. Este é o momento do reencontro consigo. E também é o momento de estar fortemente orientado para a acção com menos desgaste, inovação e muita confiança.

São dois movimentos, que o Coaching facilita, acelera: o ir em profundidade (dentro de si) e o ir em extensão (para o mundo). Desta dialética resultará o chegar ao sítio que queremos. Desafiar-se a si mesmo, sair do modus operandi de arriscar, confiar em si e transmitir confiança, passa por se colocar algumas questões.

Consigo partilhamos....

- O que eu gostava mesmo de conseguir ser? E fazer? E ter?
- O que estou a fazer para conseguir isso?
- Qual está a ser a minha contribuição para a organização onde trabalho?
- Quanto vale o que faço?
- O que eu posso fazer para aumentar o valor do que faço?
- Em que é que sou realmente bom?
- Onde é que eu me limito?
- Se estivesse no meu melhor o que é que eu fazia agora?
- O que há em mim que me permitirá conseguir isso?
- Como o vou fazer? Quando?

Isabel Freira de Andrade e Sofia Calheiros, Partners da Conceito O2